

VMWARE HABILITA ADOÇÃO RÁPIDA E SEGURA DE OPENSTACK A ORGANIZAÇÕES DE TI E DESENVOLVEDORES

VMware Integrated OpenStack (VIO) simplifica integrações; agrega facilidades de gerenciamento e segurança; e dá condições ao lançamento de aplicações e serviços nos mais altos padrões de agilidade, desempenho e visibilidade financeira, com garantia de absoluta conformidade ao código aberto do “sistema operacional da nuvem”



Mais do que uma questão de eficiência de TI, a geração de aplicações nativas da nuvem evidencia um novo contexto de negócio. Movimentos como de “empresa digital” ou DevOps implicam levantar uma “startup de infraestrutura”, em tempo real, a cada projeto ou lançamento de aplicação. Essa tendência torna crescente a adoção e o interesse por OpenStack. O hub que centraliza as chamadas à infraestrutura (assim como uma aplicação usa os drivers e serviços de seu sistema operacional) inclui hoje mais de 20 milhões de linhas de código e conta com suporte de cerca de 600 companhias de TI, incluindo Cisco, Dell, HP, IBM, Canonical, Red Hat, além da VMware. “O OpenStack é um padrão para disponibilizar e consumir infraestrutura de TI”, resume André Andriolli, director systems engineer e CTO da VMware para América Latina.

Desde o início do projeto OpenStack, a VMware apostou na iniciativa open source e adequou suas plataformas e ferramentas de gerenciamento à implementação e operação da infraestrutura sob OpenStack. Em 2014, a VMware adquiriu a Momentum SI, especializada em DevOps e OpenStack, e para abrir um caminho mais ágil, eficiente e seguro aos clientes, a companhia desenvolveu o VMware Integrated OpenStack (VIO), hoje na versão 2.5. “A principal função da plataforma OpenStack é automatizar a orquestração da infraestrutura. Mas há outros componentes pós-implementação que, sem uma governança efetiva, podem gerar muito desgaste”, observa Rodrigo Mielke, manager systems engineer Gerente de Engenharia de Sistemas da VMware Brasil. “Para funcionar, o OpenStack tem que interagir com servidores, rede, balanceadores



de carga, firewalls, storage e todos os principais componentes críticos de um data center. Procuramos simplificar essas integrações, a operação e a garantia do nível de serviço”, explica.

Mielke constata que, além do desgaste para integrar os componentes, organizações que adotaram a plataforma OpenStack já sofreram em migrações de versão, inclusive com casos de interrupção de serviços.

O VIO automatiza as operações na estrutura OpenStack, como provisionamento de capacidade, ajustes na configuração, patches e atualizações, com integrações prontas para uso com o vSphere, NSX, vRealize Operations Manager e o vRealize Log Insight. O VMware Integrated OpenStack pode ser baixado por qualquer cliente que tenha licença de vSphere Enterprise Plus, vSphere with Operations Manager (vSOM) Enterprise Plus ou vCloud Suite.

Infraestrutura no código

A consolidação do OpenStack como língua nativa tanto dos fornecedores de infraestrutura

quanto dos grandes provedores de nuvens públicas traz um novo padrão de gestão de provisionamento, sourcing, e disponibilidade, junto à visão financeira integrada dos serviços de TI. Contudo, para a geração de desenvolvedores/empreendedores que precisam de escalabilidade no desenho; para as aplicações críticas à continuidade dos negócios; e outros sistemas fortemente associados à qualificação da infraestrutura, as APIs do OpenStack são as conexões universais do software com as nuvens.

Mielke explica que hoje se aplicam dois modelos básicos de adoção de OpenStack. Um é o portal de provisionamento, que, no caso do VIO, é integrado ao vCenter, coração de um ambiente virtual VMware e onde se podem provisionar todos os serviços sob OpenStack, com qualquer tecnologia de virtualização. Outra abordagem é por meio de interfaces de programação (APIs), em que o código da aplicação inclui as chamadas aos serviços de infraestrutura.

“Ainda são poucas as implementações em focadas no conceito

de Infra-as-Code. Mas mesmo no provisionamento de serviços básicos e recursos já existentes, há um ganho de agilidade e segurança, com a oferta de infraestrutura como serviço”, destaca Mielke.

Entre as melhorias da versão 2.5 do VIO, como a importação direta de VMs vSphere para o VIO, um dos focos é aumentar a integração com a NSX. Andriolli informa que a maioria dos clientes com projetos ou pilotos de OpenStack também são usuários da plataforma de virtualização de redes da VMware. Essa interseção inclui grandes provedores de data center e denota as companhias mais maduras em serviços ágeis, que já moldaram sua infraestrutura ao modelo de conectividade e segurança adequado ao novo ambiente, em que as chamadas do software vão disparando cargas e fluxo de trabalho. “Quando se entrega poder ao desenvolvedor para provisionar sua própria infraestrutura, a segurança é um fator crítico”, lembra Mielke. Conforme a correlação das transformações na tecnologia e nas estratégias de negócio, ele observa que modernas disciplinas empresariais de integração de equipes, como DevOps, gestão de produtos ou interação com clientes acabam implicando a criação de “startups internas de TI”, cuja infraestrutura é solicitada ao OpenStack. “O gestor de políticas de segurança não tem mais um castelo para murar e vigiar a ponte. Com o NSX, as regras de segmentação, firewall e, se for o caso, os requisitos de

compliance são definidos em uma camada integrada, que garante o cumprimento das políticas ao longo de todos os elementos dos ambientes interno e externo”, descreve.

Autonomia do cliente

Além de simplificar as tarefas que envolveriam lidar diretamente com o código aberto domais complexas na operação do OpenStack, como atualizações e garantia da disponibilidade, o VIO se integra a ferramentas como o vRealize Suite, que permite uma visão de alto nível de itens como risco operacional e implicações financeiras. Contudo, Andriolli enfatiza que essas facilidades são acrescentadas sem afetar a estrutura do OpenStack. Portanto, o VIO necessariamente mantém conformidade ao padrão. “O VIO inclui alguns recursos de gerenciamento que são específicos da VMware. Mas, diferente de outros players, não incluímos qualquer extensão ou componente proprietário, inclusive porque uma eventual migração seria um pesadelo”, esclarece.

“Hoje não há dúvidas sobre o compromisso da VMware com os padrões abertos do OpenStack. É a forma com que grandes organizações vão consumir serviços, sobre infraestrutura VMware ou externos”, afirma Andriolli. Ele reconhece que a posição de mercado (na base das principais nuvens privadas e públicas) junto à capacidade do VIO como facilitador criam uma tendência

natural para muitos clientes VMware de contar com a empresa em sua jornada ao OpenStack. Contudo, mesmo fora do contexto do software livre, e flexibilidade tecnológica e a autonomia do cliente são premissas tradicionais da VMware, que ficaram ainda mais evidentes aos arquitetos e analistas de tecnologia com as sucessivas versões do VIO. “Mesmo nos produtos para organizações menos complexas (que não precisam de OpenStack), nossa tecnologia nunca é restritiva. Oferecemos Criamos soluções como o Open Virtual Machine Format, que permite migrar VMs para outros entre hypervisors diferentes”, menciona.

Andriolli conta que a VMware treinou durante dois anos o time de engenharia para suporte ao VIO. Além de possibilidade de baixar gratuitamente o VIO, os usuários têm disponível o Hands On Labs, onde podem testar na prática não só o VIO como qualquer solução VMware. A área de Educação da VMware também montou treinamentos online, gratuitos, para o VMware Integrated OpenStack.

Ao mesmo tempo em que há ainda muita curiosidade sobre OpenStack, companhias como Nike e Adobe já adotaram a plataforma OpenStack da VMware pela urgência de agilidade em seus serviços digitais. “Se está complicado lidar com OpenStack, o VIO é uma forma mais simples e rápida, desenhada para acelerar a adoção”, sugere Andriolli. ◆

Para obter mais informações sobre OpenStack, baixar o VIO, acessar cases de referência, conteúdo técnico e cursos, consulte: <http://www.vmware.com/br/products/openstack.html>.